

2016

Indicadores da Saúde do Trabalhador com Base na Rais



MINISTÉRIO DO
TRABALHO



Presidente da República

Michel Temer

Ministro do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Leonardo José Arantes

Subsecretário de Economia Solidária

Natalino Oldakoski

Secretário de Relações do Trabalho

Carlos Cavalcante de Lacerda

Ministério do Trabalho

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Esplanada dos Ministérios Bloco F - Anexo Ala B,
2º Andar-Sala 211

Telefone (61) 2031-6667 | Fax (61) 2031-8272

Subsecretaria de Economia Solidária – Senaes

Esplanada dos Ministérios Bloco F - Sede

3º Andar - Sala 300

Telefone: (61) 2031-6533 / 6534 | Fax: (61) 2031-8221

Secretaria de Inspeção do Trabalho

Esplanada dos Ministérios Bloco F - Anexo - Ala B,
1º Andar-Sala 176

Telefone: (61) 2031-6174/6162 | Fax: (61) 2031-8270

CEP: 70059-900 | Brasília – DF

Equipe técnica

Mário Magalhães

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a
posição do Ministério do Trabalho – MTb.

© copyright 2017 – Ministério do Trabalho

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Direção Sindical Executiva

Luís Carlos de Oliveira: Presidente – Sindicato dos Trabalha-

dores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material

Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região – SP | **Raquel**

Kacelnik: Vice-Presidente – Sindicato dos Empregados em

Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região –

SP | **Nelsi Rodrigues da Silva: Secretário Geral** - Sindicato

dos Metalúrgicos do ABC – SP | **Alex Sandro Ferreira da**

Silva: Diretor Executivo – Sindicato dos Trabalhadores nas

Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de

Osasco e Região – SP | **Bernardino Jesus de Brito: Diretor**

Executivo – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de

Energia Elétrica de São Paulo – SP | **Carlos Donizeti França**

de Oliveira: Diretor Executivo – Federação dos Trabalhadores

em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e

Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP | **Cibele Granito**

Santana: Diretora Executiva – Sindicato dos Trabalhadores

nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas – SP | **Josinal-**

do José de Barros: Diretor Executivo – Sindicato dos

Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de

Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel

– SP | **Mara Luzia Feltes: Diretora Executiva** – Sindicato dos

Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias

Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio

Grande do Sul – RS | **Maria das Graças de Oliveira: Diretora**

Executiva – Sindicato dos Servidores Públicos Federais do

Estado de Pernambuco – PE | **Paulo Roberto dos Santos**

Pissinini Junior: Diretor Executivo – Sindicato dos Trabalha-

dores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de

Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande

Curitiba – PR | **Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa:**

Diretor Executivo – Sindicato dos Eletricistas da Bahia – BA

| **Zenaide Honório: Diretora Executiva** – Sindicato dos

Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio: **Diretor Técnico** | Patrícia Toledo

Pelattieri: **Coordenadora Pesquisa e Tecnologia** | José

Silvestre Prado de Oliveira: **Coordenador de Relações**

Sindicais | Fausto Augusto Jr: **Coordenador de Educação e**

Comunicação | Ângela Maria Schwengber: **Coordenadora de**

Estudos em Políticas Públicas | Rosana de Freitas: **Coordena-**

dora Administrativa e Financeira

Equipe responsável

Ademir Figueiredo | Adriana Jungbluth | Ana Yara Paulino |

Ângela Schwengber | Ângela Tepassé | Cristiane Bibiano Silva |

Fernando Adura Martins | Edgard Rodrigues Fusaro | Flavia

Santana Rodrigues | Geni Marques | Guilherme Silva Araújo |

Gustavo Plínio Paranhos Monteiro | Gustavo Sawaya Amaral

Gurgel | Iara Heger | Joana Cabete Biava | Laender Valério

Batista | Marcos Aurélio de Souza | Nelson Karam | Olavo Costa

| Patrícia Laczynski de Souza | Pedro dos Santos Bezerra Neto |

Rodrigo Fernandes Silva | Samira Schatzmann | Thomas

Gomes Cohen (auxiliar técnico) | Vinicius Bredariol

Projeto gráfico: Caco Bisol Ltda. **Diagramação:** Zeta Studio

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2016

Livro 7

Indicadores da Saúde do Trabalhador com Base na Rais

DiEESE

São Paulo, 2017

DIEESE

D419a Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2016:
Indicadores da Saúde do Trabalhador com base na Rais: livro 7./ Departamento
Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo: DIEESE, 2017.

130 p.
ISSN 2176-5448

1. Saúde do Trabalhador 2. Estatística 3. Sistema Público
4. Acidente de Trabalho 5. Doença profissional I. DIEESE II.
Ministério do Trabalho III. Título

CDU 050.321.1: 331.5

Apresentação	10
Notas Explicativas	12
Siglário	13

Capítulo 1 – Comparação do Universo da Rais com os Sistemas de Informações de Saúde

■ Indicadores de saúde do trabalhador: fontes de dados	
F1. Acidentes do trabalho por situação do registro e motivo	25
F2. Acidentes do trabalho liquidados por consequência	26
F3. Indicadores selecionados de acidentes do trabalho	27
F4. Vínculos de emprego formal no Brasil, por situação	28
F5. Desligamentos por motivo de invalidez ou óbito decorrentes de acidente do trabalho	29
F6. Afastamentos por motivo de acidente do trabalho	30

F7. Vínculos de emprego formal no Brasil, por situação	31
F8. Desligamentos por motivo de invalidez ou óbito decorrentes de acidente do trabalho	32
F9. Afastamentos por motivo de acidente do trabalho	33
F10. Fontes de dados disponíveis para a produção de indicadores de saúde do trabalhador – Casos de incapacidade permanente e de óbito decorrentes de acidentes do trabalho	34

Capítulo 2 – Indicadores de Saúde do Trabalhador com Base na Rais

■ Desligamentos ocasionados por acidentes de trabalho ou doença profissional/do trabalho	
T1. Número de desligamentos, segundo motivos selecionados	39
T2. Taxa de mortalidade, segundo motivos selecionados	45
T3. Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente, segundo motivos selecionados	48
T4. Evolução do número de desligamentos e das taxas de mortalidade e de incidência de aposentadoria por invalidez permanente, segundo motivos selecionados	50
T5. Taxa de mortalidade e de incidência de aposentadoria, segundo motivos selecionados	52

G1. Taxa de mortalidade por sexo, segundo motivos selecionados	53
G2. Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente por sexo, segundo motivos selecionados	54
T6. Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por cor/raça, segundo motivos selecionados	55
T7. Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por faixa etária, segundo motivos selecionados	56
T8. Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por escolaridade, segundo motivos selecionados	58
T9. Taxa de mortalidade e de incidência de aposentadoria por invalidez permanente por tipo de vínculo, segundo motivos selecionados	60
T10. Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por faixa de remuneração, segundo motivos selecionados	61

T11. Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por faixa de tempo de permanência no vínculo, segundo motivos selecionados	62
T12. Taxa mortalidade e de incidência de aposentadoria por invalidez permanente por faixa de tamanho de estabelecimento, segundo motivos selecionados	64
T13. Taxa de mortalidade por setor de atividade econômica, segundo motivos selecionados	65
T14. Taxa de mortalidade das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados	66
T15. Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente por setor de atividade econômica, segundo motivos selecionados	73
T16. Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados	74
T17. Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por falecimento decorrente de acidente típico e respectiva taxa de mortalidade	79

T18. Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por falecimento decorrente de doença profissional/do trabalho e respectiva taxa de mortalidade	81
T19. Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por aposentadoria por invalidez permanente decorrente de acidente de trabalho e respectiva taxa de incidência de aposentadoria	84
T20. Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos por aposentadoria por invalidez permanente decorrente de doença profissional/do trabalho e respectiva taxa de incidência de aposentadoria	87
■ Afastamentos ocasionados por acidentes de trabalho ou doença profissional/do trabalho	
T21. Número de afastamentos, segundo causas – Brasil e Grandes Regiões	93
T22. Número de afastamentos, segundo causas – Regiões metropolitanas e não metropolitanas	94
T23. Número de afastamentos por sexo, segundo causas	95
T24. Número de afastamentos por cor/raça, segundo causas	96
T25. Número de afastamentos por faixa etária, segundo causas	97

T26. Número de afastamentos por escolaridade, segundo causas	98
T27. Número de afastamentos por tipo de vínculo, segundo causas	99
T28. Número de afastamentos por faixa de remuneração, segundo causas	100
T29. Número de afastamentos por faixa de tempo de permanência, segundo causas	101
T30. Número de afastamentos por faixa de tamanho do estabelecimento, segundo causas	102
T31. Número de afastamentos por setor de atividade econômica, segundo causas	103
T32. Classificação das 20 atividades econômicas com maior número de afastamentos por doença profissional/do trabalho em 2015	104
T33. Classificação das 20 atividades econômicas com maior número de afastamentos por acidente típico de trabalho em 2015	106
T34. Classificação das 20 ocupações com maior número de afastamentos por doença profissional/do trabalho	108
T35. Classificação das 20 ocupações com maior número de afastamentos por acidente de trabalho típico	110

Anexo I. Acidente de trabalho: definição legal	115
Anexo II. Sistemática de concessão de benefícios acidentários	123
Glossário	127
Referências bibliográficas	130

Esta é a quinta edição do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, elaborado pelo DIEESE, por meio de convênio estabelecido com o Ministério do Trabalho (MTb). Assim como nas publicações anteriores, esta apresenta um conjunto de indicadores sobre políticas públicas de emprego, trabalho e renda.

Na edição anterior, os livros foram estruturados em um conjunto de sete temas: Mercado de Trabalho (livro I), Intermediação de Mão de Obra (livro II), Seguro Desemprego (livro III), Qualificação Social e Profissional (livro IV), Economia Solidária e Proger (livro V), Juventude (livro VI) e Indicadores da Agenda de Trabalho Decente (livro VII). Nesta edição, houve algumas alterações: o livro IV chama-se Qualificação Profissional e Aprendizagem; o livro V, Microcrédito e Proger; o livro VI foi substituído pelo tema Remuneração e; o livro VII agora trata dos Indicadores de Saúde do Trabalhador, com base na Rais.

O livro VII apresenta informações que pretendem mostrar o universo e a evolução dos desligamentos e afastamentos ocasionados por acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais no Brasil, além de identificar os motivos, taxa de aposentadoria e mortalidade causados por esses eventos, a partir de dados da Rais. Os trabalhadores que sofreram algum acidente também são mostrados segundo características pessoais, como faixa etária, sexo, cor ou raça, entre outras características. Este livreto é um exercício focado nessa base de dados e futuramente passará por ampliações.

As informações foram organizadas em dois capítulos:

Capítulo 1 – Comparação do universo da Rais com os Sistemas de Informação de Saúde: permite verificar os dados sobre casos de incapacidade permanente e óbito por motivo de acidente do trabalho no Brasil a partir das bases de dados do Ministério do Trabalho e do Ministério da Saúde; e

Capítulo 2 – Indicadores de Saúde do Trabalho, com Base na Rais: apresenta os desligamentos ocasionados por acidente de trabalho ou doenças ocupacionais e os afastamentos ocasionados por acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais.

O DIEESE e o MTb esperam que esta publicação seja um instrumento importante de consulta para trabalhadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas, subsidiando a ação dos diferentes atores sociais.

NOTAÇÕES, SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

% = Porcentagem

F = Figura

G = Gráfico

Nº = Número

SM = Salário mínimo

T = Tabela

Aeat	– Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho
CAT	– Comunicado de Acidente de Trabalho
CID	– Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde
CNAE	– Classificação Nacional de Atividades Econômicas
DIEESE	– Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
FGTS	– Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
INSS	– Instituto Nacional de Seguridade Social
MTb	– Ministério do Trabalho
MS	– Ministério da Saúde
PASEP	– Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PIS	– Programa de Integração Social
Rais	– Relação Anual de Informações Sociais
Sinan	– Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SUS	– Sistema Único de Saúde

Capítulo 1

Comparação do universo da Rais com os Sistemas de Informações de Saúde

Indicadores de saúde do trabalhador: fontes de dados

Indicadores de saúde do trabalhador: fontes de dados

Existem pelo menos três sistemas de registros administrativos de abrangência nacional que possibilitam a produção de indicadores sobre saúde do trabalhador: (1) o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (Aeat) e a (2) Relação Anual de Informações Sociais (Rais), ambas do Ministério do Trabalho (MTb); e (3) o Sistema de Informações de Notificação de Agravos (Sinan), do Ministério da Saúde.

1. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho – AEAT

É publicado desde o ano 2000 e apresenta dados sobre acidentes do trabalho, suas principais consequências, os setores de atividades econômicas e a localização geográfica de ocorrência dos eventos. Apresenta estatísticas sobre acidentes segundo as doenças de maior incidência. Divulga ainda estatísticas básicas sobre acidentes do trabalho nos municípios brasileiros, contemplando os acidentes por motivo e o número de óbitos causados por acidentes do trabalho. Por fim, traz indicadores de acidentes do trabalho por setor de atividade e unidade da Federação que permitem mensurar a exposição dos trabalhadores aos níveis de risco inerentes à atividade econômica, considerando aspectos como incidência, mortalidade, letalidade e acidentalidade.

Tradicionalmente, o Aeat publica informações coletadas pelo INSS por meio da CAT. Em função da mudança na metodologia de concessão de benefícios acidentários por parte do INSS, introduzida a partir de abril de 2007 (ver anexo II), passou também a publicar informações sobre acidentes do trabalho sem CAT registrada.

Indicadores de saúde do trabalhador: fontes de dados

O Aeat é composto de duas seções: estatísticas de acidentes do trabalho e indicadores de acidentes do trabalho. A seção referente às estatísticas de acidentes do trabalho é composta de quatro subseções: a) acidentes do trabalho; b) acidentes do trabalho liquidados; c) acidentes do trabalho segundo a CID; e d) acidentes do trabalho segundo o município. Nelas há informações sobre: a) quantidade de acidentes com e sem CAT registrada; b) quantidade de acidentes liquidados; c) motivo do acidente; d) quantidade de óbitos decorrentes de acidentes do trabalho por município.

2. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan

O Sinan é um sistema de registro administrativo de abrangência nacional, mantido pelo Ministério da Saúde. Destina-se, fundamentalmente, ao registro de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória, cuja publicação é objeto da Portaria 204, de 17 de fevereiro de 2016, disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html.

A utilização efetiva do Sinan permite o diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população. Nesse sentido, o Sistema pode fornecer subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de vir a indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas. Contribui, assim, para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica.

Indicadores de saúde do trabalhador: fontes de dados

De acordo com a política de descentralização do SUS, o Sinan pode ser alimentado no nível administrativo mais periférico, ou seja, nas unidades de saúde. A maioria das notificações, contudo, é digitada nas secretarias municipais de saúde. Se o município não dispõe de computadores, os dados são incluídos no sistema nas regionais de saúde.

O principal instrumento de coleta de dados do Sinan é a Ficha Individual de Notificação (FIN), preenchida para cada paciente quando da suspeita da ocorrência de problema de saúde de notificação compulsória ou de interesse nacional, estadual ou municipal. Esse instrumento deve ser encaminhado aos serviços responsáveis pela informação e/ou vigilância epidemiológica das secretarias municipais, que devem repassar semanalmente os arquivos em meio magnético para as secretarias estaduais. A comunicação destas com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde deverá ocorrer quinzenalmente, de acordo com o cronograma definido no início de cada ano.

Caso não haja suspeita de doença, as unidades de saúde precisam preencher o Formulário de Notificação Negativa (FNN), que tem os mesmos prazos de entrega. Essa é uma estratégia criada para demonstrar que os profissionais e o sistema de vigilância da área estão alertas para a ocorrência de tais eventos e evitar a subnotificação. Caso os municípios não alimentem o banco de dados do Sinan por dois meses consecutivos,

Indicadores de saúde do trabalhador: fontes de dados

o Ministério da Saúde pode suspender o repasse dos recursos do Piso de Assistência Básica (PAB), conforme prevê a Portaria 1.882, de 18 de dezembro de 1997, disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/CIB/LEGIS/PortGM1882_18Dezembro_1997.pdf.

Além da Ficha Individual de Notificação (FIN) e da Ficha de Notificação Negativa (FNN), o Sinan também disponibiliza a Ficha Individual de Investigação (FII), um roteiro de investigação que possibilita a identificação da fonte de infecção, os mecanismos de transmissão da doença e a confirmação ou descarte da suspeita. O sistema utiliza ainda instrumentos de coleta específicos para acompanhamento de casos de hanseníase e de tuberculose.

Para mais informações sobre o Sinan, consultar o portal do sistema na Internet, cujo link é: <http://portalSinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-Sinan>

3. Relação Anual de Informações Sociais – Rais

A Rais é um registro administrativo, de âmbito nacional, criado em 1975 através do Decreto nº 76.900/75. Todos os estabelecimentos, inclusive aqueles sem ocorrência de vínculos empregatícios no exercício, são obrigados a fazer a declaração anual da Rais. Tem como principais objetivos o suprimento das necessidades

de controle, de estatísticas e de informações às entidades públicas e à sociedade civil. Em termos operacionais, a Rais foi originalmente criada para monitorar a entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, subsidiar o controle dos registros relativos ao FGTS e à arrecadação e concessão de benefícios pelo Ministério da Previdência Social, e para servir de base de cálculo do PIS/Pasep. Atualmente, viabiliza a concessão do pagamento do abono salarial.

Apesar de a Rais ser amplamente utilizada para análise do mercado de trabalho, essa fonte também apresenta dados para a produção de indicadores de saúde do trabalhador.

No Capítulo 1 desta publicação, são apresentadas figuras com dados que ilustram o universo de informações sobre saúde do trabalhador da Rais comparado com os universos do Aeat e do Sinan. Análises mais detalhadas serão objeto de textos orientadores a serem elaborados futuramente.

O uso da Rais para a produção de indicadores de saúde do trabalhador pressupõe a identificação dos casos de afastamento e de desligamento no ano-base que tenham sido motivados por acidentes do trabalho. Como a legislação previdenciária brasileira considera doenças profissionais e do trabalho como acidentes do trabalho, o total de casos de interesse compreende: desligamentos por motivo de falecimento decorrente de acidente típico, de acidente de trajeto ou de doença ocupacional; desligamentos por motivo de

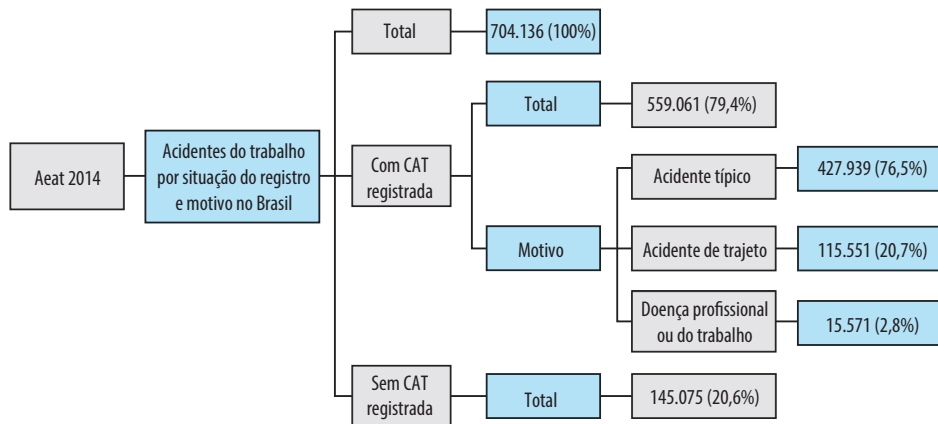
Indicadores de saúde do trabalhador: fontes de dados

aposentadoria por invalidez decorrente de acidente típico, de acidente de trajeto ou de doença ocupacional; e afastamentos por motivo de acidente típico, de acidente de trajeto ou de doença ocupacional.

Casos de aposentadoria sem rescisão contratual, registrados pela Rais, são classificados como “vínculos ativos” em 31 de dezembro do ano-base. A classificação de “vínculos inativos” naquela data inclui casos de: rescisão ou término de contrato; transferência ou cessão de empregado; readaptação ou redistribuição de servidor público; mudança de regime trabalhista; reforma de militar para a reserva remunerada; falecimento; aposentadoria com rescisão contratual; aposentadoria por invalidez.

FIGURA 1**Acidentes do trabalho por situação do registro e motivo**

Brasil, 2014

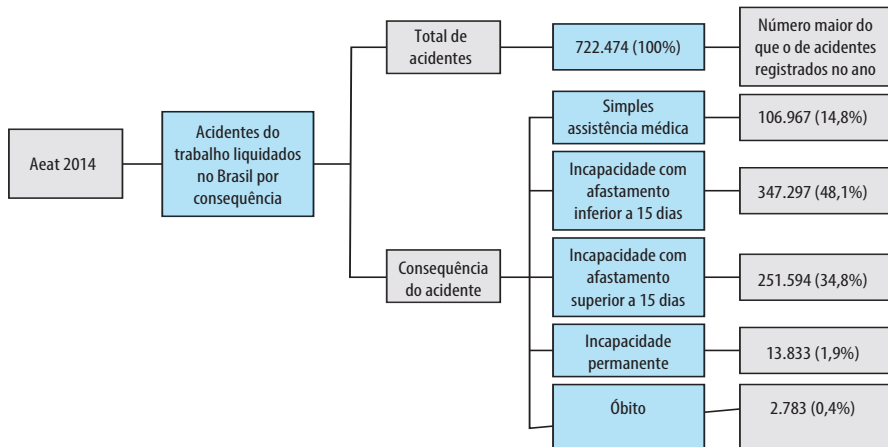


Fonte: MTb. Aeat
Elaboração: DIEESE

FIGURA 2

Acidentes do trabalho liquidados por consequência

Brasil, 2014

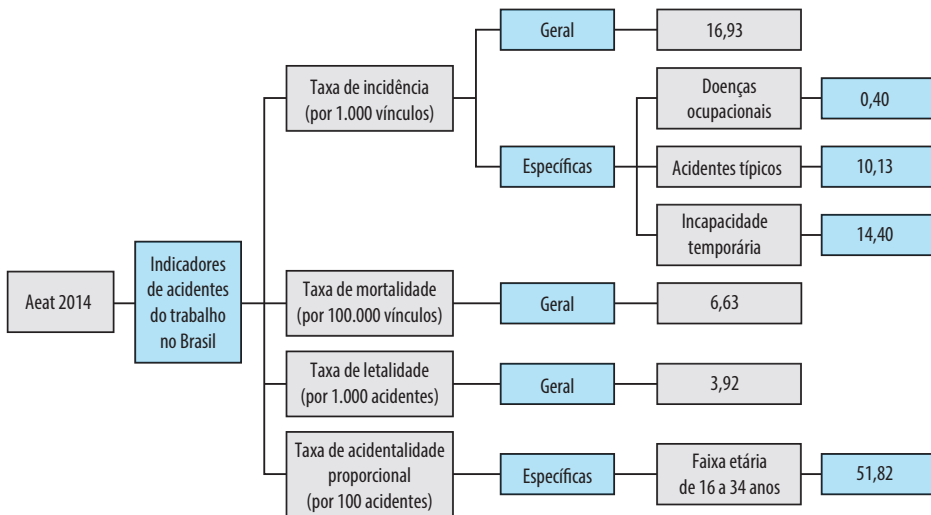


Fonte: MTb. Aeat
Elaboração: DIEESE

FIGURA 3

Indicadores selecionados de acidentes do trabalho

Brasil, 2014

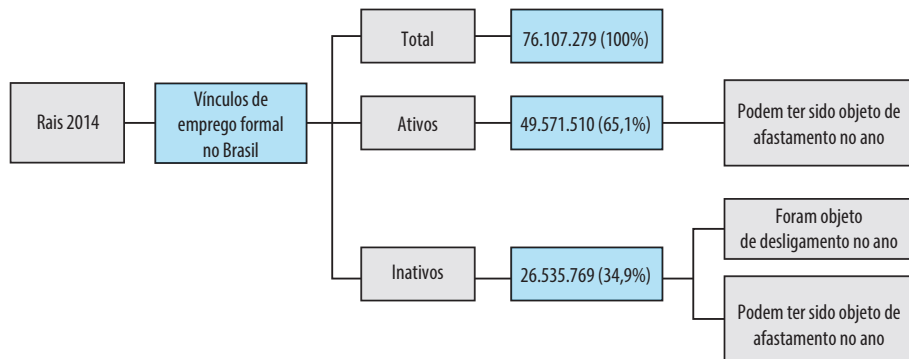


Fonte: MTb. Aeat
Elaboração: DIEESE

FIGURA 4

Vínculos de emprego formal no Brasil, por situação

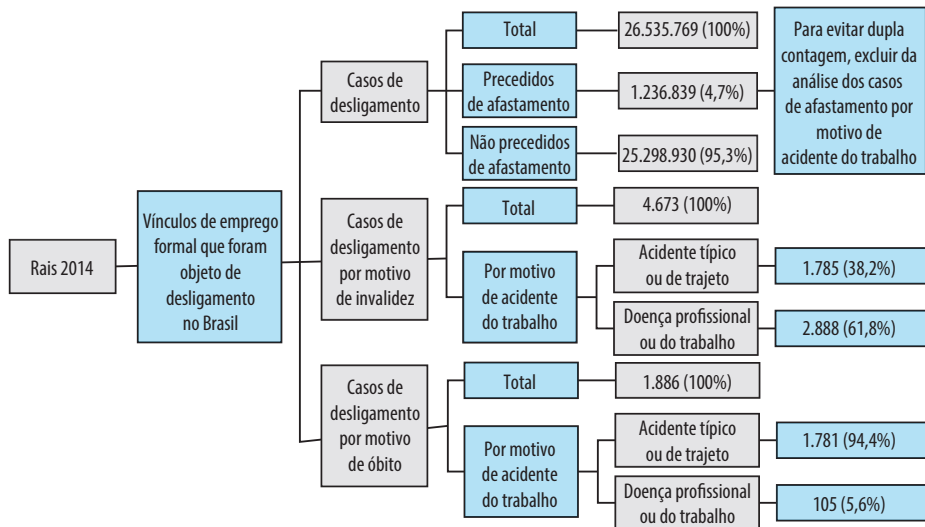
Brasil, 2014



■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

FIGURA 5**Desligamentos por motivo de invalidez ou óbito decorrentes de acidente do trabalho**

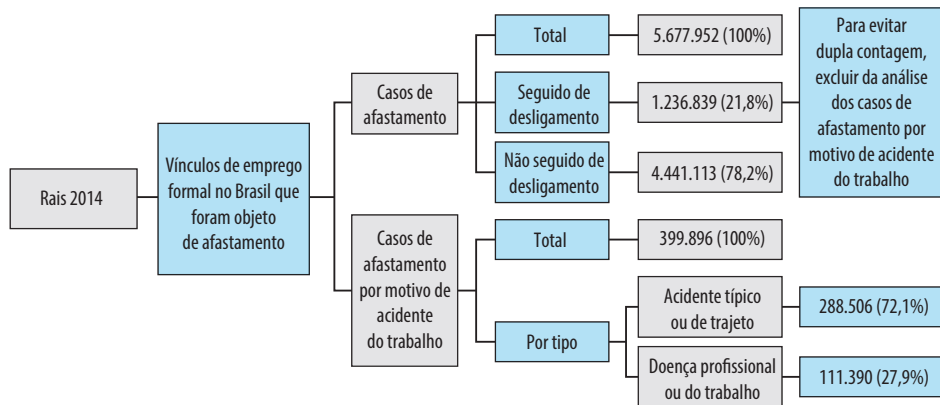
Brasil, 2014



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

FIGURA 6**Afastamento por motivo de acidente do trabalho**

Brasil, 2014



Fonte: MTb. Rais

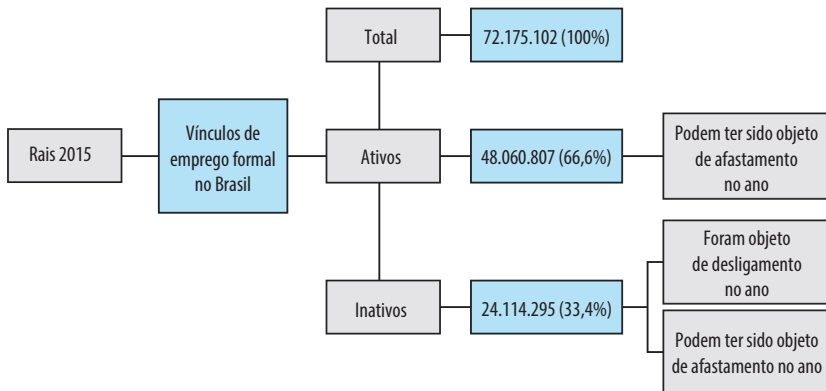
Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram excluídos 73.397 casos de afastamento seguido de desligamento.

FIGURA 7

Vínculos de emprego formal no Brasil, por situação

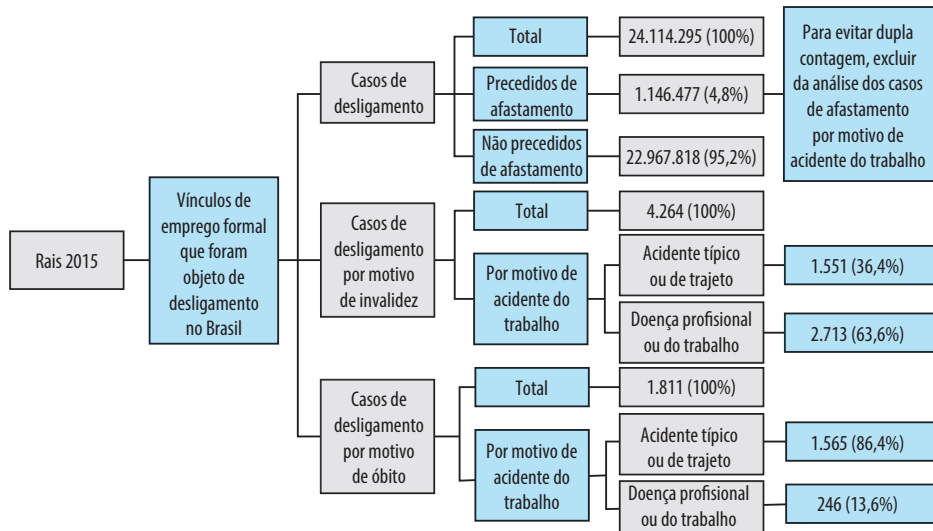
Brasil, 2015



■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

FIGURA 8**Desligamentos por motivo de invalidez ou óbito decorrentes de acidente do trabalho**

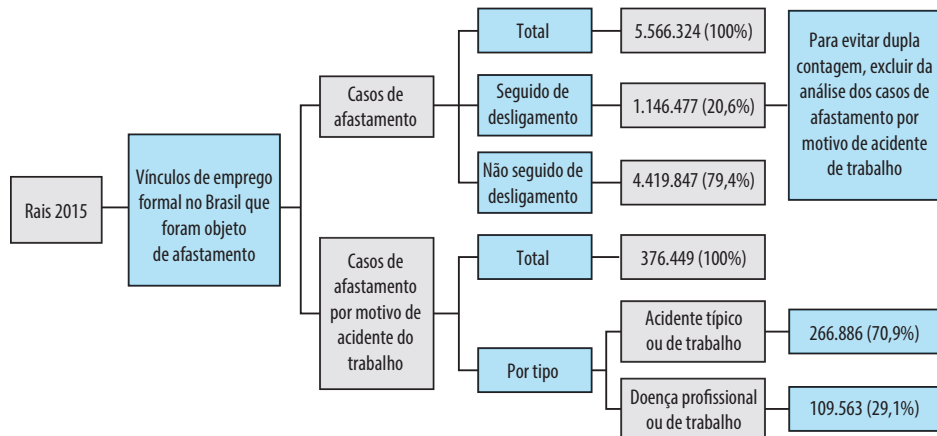
Brasil, 2015



■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

FIGURA 9**Afastamentos por motivo de acidente do trabalho**

Brasil, 2015



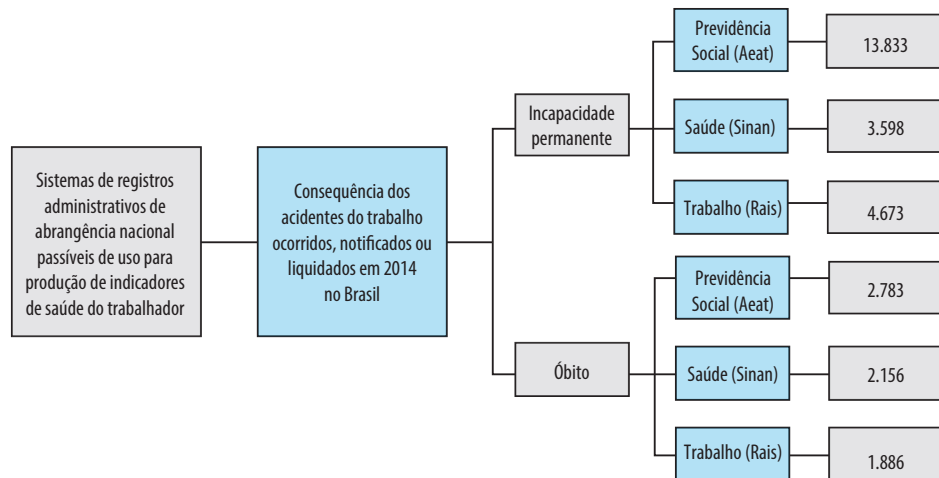
Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram excluídos 73.397 casos de afastamento seguido de desligamento

FIGURA 10

Fontes de dados disponíveis para a produção de indicadores de saúde do trabalhador – Casos de incapacidade permanente e de óbito decorrentes de acidentes do trabalho

Brasil, 2014



Fonte: MTb, Rais, Aeat; MS, Sinan
Elaboração: DIEESE

Capítulo 2

Indicadores de Saúde do Trabalhador com Base na Rais

.....

**Desligamentos ocasionados por acidentes de trabalho
ou doença profissional/do trabalho**

TABELA 1**Número de desligamentos, segundo motivos selecionados**Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (em n^{os} absolutos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	Falecimento por acidente de Trabalho	127	100	95	108	101	111	136	129	98	113	76
	Típico	107	71	67	81	84	80	99	92	74	87	55
	Trajeto	12	25	19	21	14	26	26	31	17	16	12
	Doença profissional/do trabalho	8	4	9	6	3	5	11	6	7	10	9
	Aposentadoria por invalidez	356	238	184	251	259	200	140	145	156	152	190
	Acidente de trabalho	127	78	72	73	103	73	56	45	51	63	87
	Doença profissional/do trabalho	229	160	112	178	156	127	84	100	105	89	103

continua ➤

TABELA 1**Número de desligamentos, segundo motivos selecionados**Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (em n^{os} absolutos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Nordeste	Falecimento por acidente de Trabalho	288	257	225	279	293	303	327	257	259	232	210
	Típico	184	185	152	186	200	216	243	175	182	168	143
	Trajetos	56	45	37	54	61	58	43	61	60	54	51
	Doença profissional/do trabalho	48	27	36	39	32	29	41	21	17	10	16
	Aposentadoria por invalidez	1.054	711	657	827	735	781	769	657	676	545	521
	Acidente de trabalho	347	269	198	282	251	302	291	262	230	220	172
	Doença profissional/do trabalho	707	442	459	545	484	479	478	395	446	325	349

continua ►

TABELA 1**Número de desligamentos, segundo motivos selecionados**Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (em n^{os} absolutos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sudeste	Falecimento por acidente de Trabalho	958	836	866	1.002	962	1.035	1.203	1.076	1.103	991	994
	Típico	775	593	617	689	678	714	879	728	756	680	592
	Trajeto	112	175	172	235	218	243	238	254	235	259	244
	Doença profissional/do trabalho	71	68	77	78	66	78	86	94	112	52	158
	Aposentadoria por invalidez	4.515	3.102	3.060	3.169	2.759	2.700	2.550	2.061	4.073	2.019	1.863
	Acidente de trabalho	1.385	810	862	846	789	836	800	722	811	843	756
	Doença profissional/do trabalho	3.130	2.292	2.198	2.323	1.970	1.864	1.750	1.339	3.262	1.176	1.107

continua ►

TABELA 1**Número de desligamentos, segundo motivos selecionados**Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (em n^{os} absolutos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sul	Falecimento por acidente de Trabalho	371	425	438	391	370	367	447	409	377	366	379
	Típico	303	357	364	330	303	302	346	308	277	277	276
	Trajetos	41	42	48	42	38	45	74	74	71	65	50
	Doença profissional/do trabalho	27	26	26	19	29	20	27	27	29	24	53
	Aposentadoria por invalidez	1.441	874	818	1.177	1.141	1.184	1.146	1.233	1.415	1.336	1.136
	Acidente de trabalho	583	338	322	468	425	460	455	448	507	495	362
	Doença profissional/do trabalho	858	536	496	709	716	724	691	785	908	841	774

continua ➤

TABELA 1**Número de desligamentos, segundo motivos selecionados**Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (em n^{os} absolutos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Centro-Oeste	Falecimento por acidente de Trabalho	154	162	174	185	166	166	176	156	176	184	152
	Típico	123	133	147	142	131	125	135	122	127	151	118
	Trajeto	21	23	22	31	28	29	25	25	39	24	24
	Doença profissional/do trabalho	10	6	5	12	7	12	16	9	10	9	10
	Aposentadoria por invalidez	773	495	364	479	458	488	467	423	441	621	554
	Acidente de trabalho	224	139	107	140	150	129	132	121	110	164	174
	Doença profissional/do trabalho	549	356	257	339	308	359	335	302	331	457	380

continua ➤

TABELA 1**Número de desligamentos, segundo motivos selecionados**Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (em n^{os} absolutos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil	Falecimento por acidente de Trabalho	1.898	1.780	1.798	1.965	1.892	1.982	2.289	2.027	2.013	1.886	1.811
	Típico	1.492	1.339	1.347	1.428	1.396	1.437	1.702	1.425	1.416	1.363	1.184
	Trajetos	242	310	298	383	359	401	406	445	422	418	381
	Doença profissional/do trabalho	164	131	153	154	137	144	181	157	175	105	246
	Aposentadoria por invalidez	8.139	5.420	5.083	5.903	5.352	5.353	5.072	4.519	6.761	4.673	4.264
	Acidente de trabalho	2.666	1.634	1.561	1.809	1.718	1.800	1.734	1.598	1.709	1.785	1.551
	Doença profissional/do trabalho	5.473	3.786	3.522	4.094	3.634	3.553	3.338	2.921	5.052	2.888	2.713

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 2**Taxa de mortalidade, segundo motivos selecionados**

Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (por 100 mil vínculos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	Falecimento por acidente de Trabalho	8,0	5,8	5,1	5,4	4,7	4,8	5,5	5,0	3,7	4,1	2,8
	Típico	6,7	4,1	3,6	4,0	3,9	3,5	4,0	3,5	2,8	3,1	2,0
	Trajeto	0,8	1,5	1,0	1,0	0,7	1,1	1,0	1,2	0,6	0,6	0,4
	Doença profissional/do trabalho	0,5	0,2	0,5	0,3	0,1	0,2	0,4	0,2	0,3	0,4	0,3
Nordeste	Falecimento por acidente de Trabalho	5,1	4,3	3,5	4,1	4,1	3,9	4,0	3,0	3,0	2,6	2,3
	Típico	3,3	3,1	2,4	2,8	2,8	2,8	2,9	2,0	2,1	1,9	1,6
	Trajeto	1,0	0,8	0,6	0,8	0,8	0,8	0,5	0,7	0,7	0,6	0,6
	Doença profissional/do trabalho	0,9	0,5	0,6	0,6	0,4	0,4	0,5	0,2	0,2	0,1	0,2

continua ►

TABELA 2**Taxa de mortalidade, segundo motivos selecionados**

Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (por 100 mil vínculos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sudeste	Falecimento por acidente de Trabalho	5,7	4,7	4,6	5,0	4,6	4,8	5,2	4,5	4,5	4,0	4,1
	Típico	4,6	3,4	3,3	3,5	3,3	3,3	3,8	3,1	3,1	2,8	2,4
	Trajetos	0,7	1,0	0,9	1,2	1,1	1,1	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0
	Doença profissional/do trabalho	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,5	0,2	0,6
Sul	Falecimento por acidente de Trabalho	6,5	7,1	6,9	5,9	5,3	5,0	5,8	5,1	4,6	4,3	4,5
	Típico	5,3	5,9	5,7	5,0	4,4	4,1	4,5	3,8	3,3	3,3	3,3
	Trajetos	0,7	0,7	0,8	0,6	0,5	0,6	1,0	0,9	0,9	0,8	0,6
	Doença profissional/do trabalho	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,6

continua ►

TABELA 2**Taxa de mortalidade, segundo motivos selecionados**

Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (por 100 mil vínculos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Centro-Oeste	Falecimento por acidente de Trabalho	5,8	5,8	5,9	5,9	5,0	4,7	4,7	4,0	4,3	4,3	3,6
	Típico	4,6	4,7	5,0	4,5	3,9	3,5	3,6	3,1	3,1	3,5	2,8
	Trajetos	0,8	0,8	0,7	1,0	0,8	0,8	0,7	0,6	0,9	0,6	0,6
	Doença profissional/do trabalho	0,4	0,2	0,2	0,4	0,2	0,3	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2
Brasil	Falecimento por acidente de Trabalho	5,9	5,2	4,9	5,1	4,7	4,6	5,1	4,3	4,2	3,8	3,7
	Típico	4,6	3,9	3,7	3,7	3,5	3,4	3,8	3,0	2,9	2,8	2,4
	Trajetos	0,7	0,9	0,8	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8
	Doença profissional/do trabalho	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,2	0,5

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 3

Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente, segundo motivos selecionados
 Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (por 100 mil vínculos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	Aposentadoria por invalidez	22,4	13,8	9,8	12,4	12,1	8,7	5,6	5,6	5,8	5,5	6,9
	Acidente de trabalho	8,0	4,5	3,8	3,6	4,8	3,2	2,3	1,7	1,9	2,3	3,1
	Doença profissional/ do trabalho	14,4	9,3	6,0	8,8	7,3	5,5	3,4	3,9	3,9	3,2	3,7
Nordeste	Aposentadoria por invalidez	5,1	4,3	3,5	4,1	4,1	3,9	4,0	3,0	3,0	2,6	5,8
	Acidente de trabalho	3,3	3,1	2,4	2,8	2,8	2,8	2,9	2,0	2,1	1,9	1,9
	Doença profissional/ do trabalho	1,0	0,8	0,6	0,8	0,8	0,8	0,5	0,7	0,7	0,6	3,9
Sudeste	Aposentadoria por invalidez	27,0	17,6	16,2	15,9	13,3	12,4	11,1	8,7	16,7	8,2	7,7
	Acidente de trabalho	8,3	4,6	4,6	4,2	3,8	3,8	3,5	3,0	3,3	3,4	3,1
	Doença profissional/ do trabalho	18,7	13,0	11,7	11,6	9,5	8,6	7,6	5,6	13,4	4,8	4,5

continua ►

TABELA 3

Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente, segundo motivos selecionados
 Brasil e Grandes Regiões, 2005-2015 (por 100 mil vínculos)

Brasil e Grandes Regiões	Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sul	Aposentadoria por invalidez	25,1	14,6	12,9	17,7	16,4	16,2	14,8	15,4	17,1	15,7	13,5
	Acidente de trabalho	10,2	5,6	5,1	7,0	6,1	6,3	5,9	5,6	6,1	5,8	4,3
	Doença profissional/ do trabalho	15,0	8,9	7,8	10,7	10,3	9,9	8,9	9,8	11,0	9,9	9,2
Centro-Oeste	Aposentadoria por invalidez	29,0	17,6	12,3	15,3	13,8	13,8	12,5	10,8	10,7	14,6	13,0
	Acidente de trabalho	8,4	5,0	3,6	4,5	4,5	3,7	3,5	3,1	2,7	3,8	4,1
	Doença profissional/ do trabalho	20,6	12,7	8,7	10,8	9,3	10,2	9,0	7,7	8,0	10,7	8,9
Brasil	Aposentadoria por invalidez	25,2	15,8	14,0	15,3	13,3	12,6	11,2	9,6	14,0	9,5	8,7
	Acidente de trabalho	8,2	4,8	4,3	4,7	4,3	4,2	3,8	3,4	3,5	3,6	3,2
	Doença profissional/ do trabalho	16,9	11,1	9,7	10,6	9,0	8,3	7,4	6,2	10,5	5,9	5,6

Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

TABELA 4**Evolução do número de desligamentos e das taxas de mortalidade e de incidência de aposentadoria por invalidez permanente, segundo motivos selecionados**

Regiões metropolitanas, 2005-2015

Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Em números absolutos											
Falecimento por acidente de Trabalho	563	540	578	613	622	667	691	611	609	541	528
Típico	405	377	377	400	415	438	479	390	372	356	279
Trajeto	87	102	130	146	133	149	135	141	141	138	133
Doença profissional/do trabalho	71	61	71	67	74	80	77	80	96	47	116
Aposentadoria por invalidez	3.002	2.193	1.972	1.997	1.852	1.799	1.691	1.209	3.281	1.263	1.100
Acidente de trabalho	866	545	467	555	497	548	589	425	481	544	355
Doença profissional/do trabalho	2.136	1.648	1.505	1.442	1.355	1.251	1.102	784	2.800	719	745
Por 100 mil vínculos											
Falecimento por acidente de Trabalho	4,2	3,8	3,8	3,8	3,7	3,8	3,7	3,2	3,1	2,7	2,7
Típico	3,0	2,7	2,5	2,5	2,5	2,5	2,6	2,0	1,9	1,8	1,4
Trajeto	0,6	0,7	0,9	0,9	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Doença profissional/do trabalho	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	0,5	0,2	0,6

continua ►

TABELA 4**Evolução do número de desligamentos e das taxas de mortalidade e de incidência de aposentadoria por invalidez permanente, segundo motivos selecionados**

Regiões metropolitanas, 2005-2015

Motivo do Desligamento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Aposentadoria por invalidez	22,3	15,5	13,1	12,5	11,1	10,2	9,1	6,3	16,8	6,4	5,7
Acidente de trabalho	6,4	3,8	3,1	3,5	3,0	3,1	3,2	2,2	2,5	2,7	1,8
Doença profissional/do trabalho	15,9	11,6	10,0	9,0	8,1	7,1	5,9	4,1	14,3	3,6	3,8

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Regiões metropolitanas compreendem as regiões de: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

TABELA 5**Taxa de mortalidade e de incidência de aposentadoria, segundo motivos selecionados**

Regiões metropolitanas, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Motivos	2005		2015	
	Regiões metropolitanas	Regiões não metropolitanas	Regiões metropolitanas	Regiões não metropolitanas
Falecimento por acidente de Trabalho	4,2	7,1	2,7	4,4
Típico	3,0	5,8	1,4	3,1
Trajetos	0,6	0,8	0,7	0,8
Doença profissional/do trabalho	0,5	0,5	0,6	0,4
Aposentadoria por invalidez	22,3	27,2	5,7	10,8
Acidente de trabalho	6,4	9,5	1,8	4,1
Doença profissional/do trabalho	15,9	17,7	3,8	6,7

■ Fonte: MTb. Rais

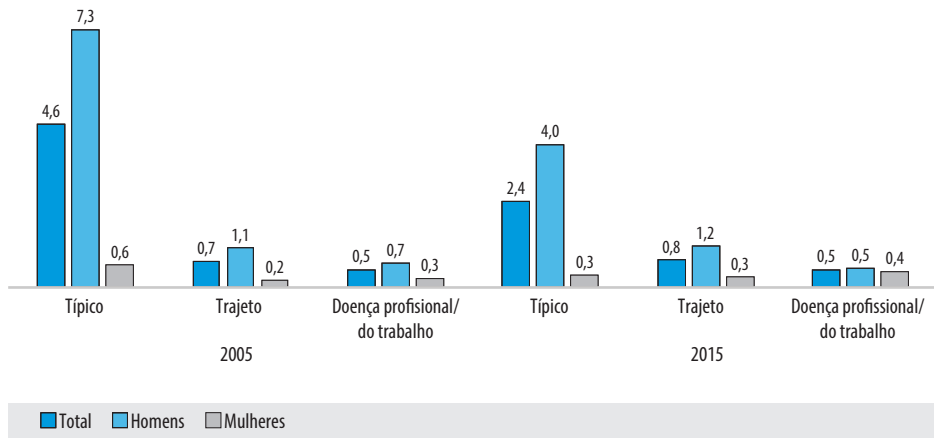
Elaboração: DIEESE

Obs.: Regiões metropolitanas compreendem as regiões de: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre

GRÁFICO 1

Taxa de mortalidade por sexo, segundo motivos selecionados

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

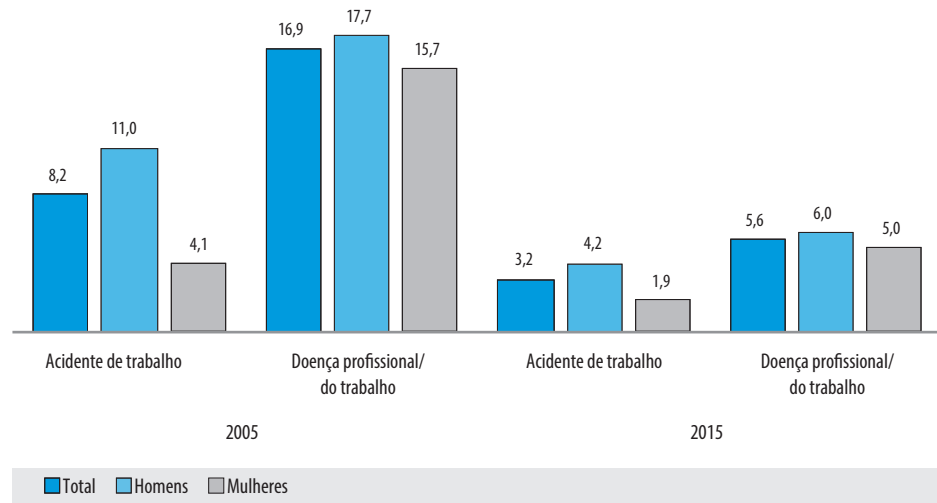


Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 2

Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente por sexo, segundo motivos selecionados

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 6**Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por cor/raça, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Cor/ Raça	Mortalidade								Incidência de Aposentadoria					
	2005				2015				2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajetos			Típico	Trajetos								
Negros	4,7	0,9	0,7	6,4	2,6	0,6	0,4	3,6	9,1	15,3	24,3	2,9	3,8	6,7
Não negros	5,3	0,8	0,5	6,5	2,8	1,1	0,6	4,6	8,5	18,3	26,7	3,3	4,5	7,8
Total ⁽¹⁾	2,4	0,8	0,5	3,7	2,4	0,8	0,5	3,7	3,2	5,6	8,8	3,2	5,6	8,8

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui indígena e sem declaração de cor/raça

Obs.: Negros = pretos e pardos; não negros = brancos e amarelos

TABELA 7**Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por faixa etária, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Faixa etária	Mortalidade								Incidência de Aposentadoria					
	2005				2015				2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajetos			Típico	Trajetos								
Até 24 anos	3,6	0,8	0,3	4,7	2,0	1,0	0,4	3,4	1,0	0,5	1,5	0,1	0,2	0,3
25 a 29 anos	3,6	0,8	0,2	4,5	2,2	1,0	0,3	3,5	3,1	1,2	4,3	0,5	0,6	1,1
30 a 39 anos	4,3	0,7	0,4	5,4	2,2	0,6	0,4	3,1	4,8	6,2	11,0	0,9	1,6	2,5
40 a 49 anos	5,1	0,7	0,5	6,2	2,3	0,7	0,4	3,4	11,8	24,0	35,9	3,4	5,7	9,1

continua ►

TABELA 7**Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por faixa etária, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Faixa etária	Mortalidade								Incidência de Aposentadoria					
	2005				2015				2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajeto			Típico	Trajeto								
50 anos ou mais	7,7	0,8	1,7	10,2	3,7	0,9	1,2	5,8	29,3	79,5	108,8	12,7	22,4	35,1
Total	4,6	0,7	0,5	5,9	2,4	0,8	0,5	3,7	8,2	16,9	25,2	3,2	5,6	8,8

Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 8**Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por escolaridade, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Escolaridade	Mortalidade								Incidência de Aposentadoria							
	2005				2015				2005				2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho		Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho		Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho		Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	
	Típico	Trajetos		Total	Típico	Trajetos		Total				Total				Total
Analfabeto	9,8	3,4	1,9	15,0	6,4	0,6	0,6	7,6	29,7	57,1	86,8	10,8	15,3			26,1
Fundamental incompleto	7,7	1,3	0,9	9,9	4,8	0,9	1,8	7,5	17,0	32,4	49,4	9,4	13,3			22,7
Fundamental completo ou médio incompleto	6,1	1,0	0,7	7,7	3,4	1,1	0,4	4,9	9,2	15,4	24,6	4,2	6,9			11,2
Médio completo ou superior incompleto	3,1	0,5	0,3	3,9	2,3	0,9	0,3	3,4	4,0	8,1	12,1	2,0	3,7			5,7

continua ►

TABELA 8**Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por escolaridade, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Escolaridade	Mortalidade								Incidência de Aposentadoria					
	2005				2015				2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajetos			Típico	Trajetos								
Superior completo	0,9	0,1	0,1	1,1	0,5	0,2	0,4	1,1	2,3	14,7	17,0	1,5	4,4	5,9
Total	4,6	0,7	0,5	5,9	2,4	0,8	0,5	3,7	8,2	16,9	25,2	3,2	5,6	8,8

Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 9**Taxa de mortalidade e de incidência de aposentadoria por invalidez permanente por tipo de vínculo, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Tipo de vínculo	Mortalidade								Incidência de aposentadoria						
	2005				2015				2005			2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	
	Típico	Trajeto			Típico	Trajeto									Típico
Celetista	5,7	0,9	0,6	7,2	2,8	0,9	0,5	4,3	9,4	15,7	25,1	3,2	4,2	7,4	
Estatutário	0,6	0,0	0,2	0,9	0,7	0,1	0,5	1,3	4,0	21,6	25,6	3,1	11,5	14,6	
Total	4,6	0,7	0,5	5,9	2,4	0,8	0,5	3,7	8,2	16,9	25,2	3,2	5,6	8,8	

Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 10**Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por faixa de remuneração⁽¹⁾, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

	Mortalidade								Incidência de aposentadoria						
Faixas de remuneração (em salários mínimos)	2005				2015				2005			2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de Trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de Trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	
	Típico	Trajeto			Típico	Trajeto									
Até 1	2,6	0,7	0,7	4,1	1,7	0,9	0,5	3,2	6,8	17,0	23,8	2,4	5,2	7,6	
De 1,01 a 3,00	4,7	0,9	0,5	6,0	2,6	0,9	0,5	4,0	5,8	6,5	12,3	1,0	2,1	3,2	
De 3,01 a 7,00	5,3	0,7	0,4	6,4	2,2	0,6	0,5	3,3	6,0	10,9	16,8	1,1	3,0	4,0	
De 7,01 a 20,00	3,1	0,2	0,2	3,4	1,0	0,4	0,3	1,7	6,1	13,1	19,2	1,8	3,6	5,3	
Mais de 20,00	2,5	0,3	0,0	2,8	2,2	0,6	0,2	2,9	11,2	27,4	38,6	4,4	10,3	14,7	
Total	4,6	0,7	0,5	5,9	2,4	0,8	0,5	3,7	8,2	16,9	25,2	3,2	5,6	8,8	

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1)Corresponde à remuneração média anual

TABELA 11**Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por faixa de tempo de permanência no vínculo, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Tempo de permanência no vínculo	Mortalidade								Incidência de aposentadoria						
	2005				2015				2005			2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	
	Típico	Trajeto			Típico	Trajeto									
Até 6 meses	10,6	1,9	0,6	13,1	4,5	1,5	1,4	7,3	1,5	1,0	2,5	0,2	0,4	0,7	
De 6 a 11,9 meses	4,4	0,8	0,4	5,6	2,6	0,9	0,2	3,7	2,9	2,2	5,1	0,5	1,3	1,9	
De 12 a 35,9 meses	4,2	0,6	0,5	5,2	2,3	0,8	0,3	3,3	7,3	9,1	16,4	1,6	2,5	4,1	
De 36 a 59,9 meses	3,3	0,5	0,6	4,5	2,0	0,6	0,2	2,9	14,1	19,7	33,8	3,9	6,0	10,0	

continua ➤

TABELA 11**Taxa de mortalidade e incidência de aposentadoria por invalidez permanente por faixa de tempo de permanência no vínculo, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Tempo de permanência no vínculo	Mortalidade								Incidência de aposentadoria						
	2005				2015				2005			2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	
	Típico	Trajeto	Típico		Trajeto										
Mais de 60 meses	2,2	0,3	0,5	2,9	1,4	0,4	0,5	2,4	12,7	37,2	49,9	7,2	13,1	20,3	
Total	4,6	0,7	0,5	5,9	2,4	0,8	0,5	3,7	8,2	16,9	25,2	3,2	5,6	8,8	

Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 12**Taxa mortalidade e de incidência de aposentadoria por invalidez permanente por faixa de tamanho de estabelecimento, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Tamanho do Estabelecimento	Mortalidade								Incidência de aposentadoria					
	2005				2015				2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajeto			Típico	Trajeto								
Até 19 vínculos	8,1	1,5	0,9	10,5	4,0	1,3	0,9	6,2	13,3	17,2	30,5	4,4	5,8	10,3
De 20 a 99 vínculos	6,2	1,0	0,5	7,6	3,1	1,2	0,5	4,8	7,9	14,4	22,3	2,6	4,1	6,7
100 vínculos ou mais	2,3	0,3	0,3	2,9	1,4	0,4	0,3	2,0	5,9	17,7	23,6	2,8	6,0	8,8
Total	4,6	0,7	0,5	5,9	2,4	0,8	0,5	3,7	8,2	16,9	25,2	3,2	5,6	8,8

Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 13

Taxa de mortalidade por setor de atividade econômica, segundo motivos selecionados
 Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade econômica	2005				2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajetos			Típico	Trajetos		
Extrativa mineral	12,5	0,0	0,7	13,2	8,6	0,0	0,0	8,6
Indústria de transformação	5,0	0,8	0,7	6,6	2,8	1,0	0,2	4,0
Serviços industriais de utilidade pública	3,6	0,3	0,0	3,9	3,6	0,0	0,0	3,6
Construção civil	12,2	1,5	1,0	14,7	5,3	1,3	0,4	7,1
Comércio	6,1	1,2	0,4	7,7	2,3	1,1	0,1	3,5
Serviços	4,7	0,8	0,5	5,9	2,2	0,8	0,9	4,0
Administração pública	0,6	0,0	0,2	0,9	0,7	0,1	0,5	1,3
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	10,9	1,7	1,2	13,8	7,9	1,0	0,5	9,5
Total	4,6	0,7	0,5	5,9	2,4	0,8	0,5	3,7

Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

TABELA 14**Taxa de mortalidade das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade Econômica ⁽¹⁾	2007				2014				2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajetos			Típico	Trajetos			Típico	Trajetos		
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	37,2	3,2	0,5	40,9	23,3	3,5	0,4	27,2	19,2	2,5	0,7	22,4
Construção de edifícios	12,2	3,1	0,6	15,9	5,5	1,6	0,4	7,4	4,8	1,9	0,4	7,2
Administração pública em geral	0,5	0,1	0,4	0,9	0,8	0,1	0,1	1,0	0,7	0,1	0,5	1,3

continua ►

TABELA 14**Taxa de mortalidade das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade Econômica ⁽¹⁾	2007				2014				2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajetos			Típico	Trajetos			Típico	Trajetos		
Atividades de vigilância e segurança privada	1,9	0,0	0,5	2,4	4,6	1,4	0,5	6,6	3,8	2,0	0,4	6,1
Criação de bovinos para corte	13,4	1,3	0,4	15,2	12,1	0,8	0,0	12,8	8,0	0,8	1,5	10,3
Comércio varejista de materiais de construção em geral	9,5	2,6	0,0	12,1	7,7	1,8	0,0	9,6	4,0	2,5	0,0	6,5
Restaurantes e similares	2,1	0,7	1,4	4,2	1,7	1,5	0,4	3,6	1,1	0,9	0,7	2,7

continua ►

TABELA 14**Taxa de mortalidade das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade Econômica ⁽¹⁾	2007				2014				2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajeto			Típico	Trajeto			Típico	Trajeto		
Construção de rodovias e ferrovias	17,1	0,8	0,0	17,9	11,8	0,0	0,0	11,8	6,3	0,6	0,0	6,9
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	5,4	1,4	0,9	7,7	4,9	1,3	0,6	6,8	3,6	1,3	0,7	5,6
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	21,9	1,3	2,6	25,8	14,7	1,5	0,0	16,3	17,9	3,1	0,8	21,8

continua ►

TABELA 14**Taxa de mortalidade das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade Econômica ⁽¹⁾	2007				2014				2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajeto			Típico	Trajeto			Típico	Trajeto		
Instalação e manutenção elétrica	15,0	1,9	0,0	16,9	9,9	3,3	0,0	13,2	5,8	0,6	0,6	7,1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	6,0	1,6	0,8	8,4	2,6	2,9	0,3	5,7	2,8	3,3	0,0	6,1
Limpeza em prédios e em domicílios	4,3	0,0	0,4	4,7	1,3	0,6	1,0	2,9	1,0	0,0	0,3	1,3

continua ►

TABELA 14**Taxa de mortalidade das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade Econômica ⁽¹⁾	2007				2014				2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajetos			Típico	Trajetos			Típico	Trajetos		
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	3,3	1,3	1,3	5,9	4,3	1,8	0,7	6,8	3,4	1,1	0,0	4,6
Serviços de engenharia	11,8	0,0	0,0	11,8	6,9	1,3	0,0	8,2	3,4	2,0	0,0	5,4
Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	10,6	0,7	0,0	11,3	5,8	2,6	1,1	9,5	4,1	1,4	0,0	5,4
Transporte rodoviário de produtos perigosos	40,8	5,1	0,0	46,0	22,7	4,9	1,6	29,2	30,9	6,2	3,1	40,2

continua ►

TABELA 14**Taxa de mortalidade das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade Econômica ⁽¹⁾	2007				2014				2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajeto			Típico	Trajeto			Típico	Trajeto		
Cultivo de soja	15,1	2,7	0,0	17,9	12,2	2,6	0,0	14,8	10,8	0,8	0,0	11,7
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns	3,2	0,4	0,8	4,4	2,6	1,0	0,5	4,2	0,3	0,5	0,0	0,8

continua ►

TABELA 14**Taxa de mortalidade das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade Econômica ⁽¹⁾	2007				2014				2015			
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Total
	Típico	Trajeto			Típico	Trajeto			Típico	Trajeto		
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados	1,4	0,3	0,0	1,7	1,0	0,4	0,1	1,5	1,2	0,4	0,0	1,5
Subtotal	4,3	0,5	0,4	5,3	3,8	0,8	0,2	4,9	2,8	0,7	0,4	4,0
Total	3,7	0,8	0,4	4,9	2,8	0,8	0,2	3,8	2,4	0,8	0,5	3,7

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à subclasse CNAE

TABELA 15**Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente por setor de atividade econômica, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade econômica	2005			2015		
	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
Extrativa mineral	35,4	18,1	53,5	11,9	7,0	18,9
Indústria de transformação	8,9	9,9	18,9	3,1	4,1	7,2
Serviços industriais de utilidade pública	37,9	21,5	59,4	2,0	9,6	11,7
Construção civil	21,2	23,4	44,6	6,6	7,8	14,4
Comércio	7,3	9,3	16,6	2,2	2,9	5,1
Serviços	6,8	19,2	26,0	2,9	4,4	7,3
Administração pública	4,3	23,1	27,4	3,0	10,7	13,7
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	20,3	23,5	43,8	6,5	7,8	14,3
Total	8,2	16,9	25,2	3,2	5,6	8,8

Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 16**Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade econômica ⁽¹⁾	2007			2014			2015		
	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
Administração pública em geral	5,4	19,0	24,4	3,2	11,6	14,8	3,3	11,4	14,7
Construção de edifícios	12,5	13,7	26,2	7,9	10,3	18,2	9,2	10,6	19,8
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados	0,8	6,0	6,8	12,7	2,8	15,5	1,5	1,7	3,3
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	9,8	8,5	18,3	8,8	9,6	18,4	7,1	6,9	14,0

continua ►

TABELA 16**Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade econômica ⁽¹⁾	2007			2014			2015		
	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal	14,0	76,7	90,7	6,0	20,2	26,2	15,8	13,4	29,2
Criação de bovinos para corte	13,9	16,9	30,7	15,6	14,8	30,3	13,0	11,8	24,8
Outras atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	0,0	10,9	10,9	1,1	64,6	65,7	4,3	32,3	36,6
Restaurantes e similares	2,8	6,5	9,2	2,4	5,9	8,3	2,1	4,7	6,8
Justiça	1,9	46,9	48,7	0,7	20,2	20,9	0,4	14,8	15,2

continua ➤

TABELA 16**Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade econômica ⁽¹⁾	2007			2014			2015		
	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	1,8	8,1	9,9	1,4	4,2	5,6	1,3	4,2	5,6
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	2,7	5,8	8,5	4,7	6,1	10,8	1,7	4,7	6,5
Caixas econômicas	0,0	47,8	47,8	0,0	39,4	39,4	0,0	33,5	33,5
Captação, tratamento e distribuição de água	5,2	59,3	64,4	6,2	23,1	29,3	1,5	13,8	15,4
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	4,8	5,6	10,3	5,2	5,4	10,6	3,9	3,1	7,0

continua ►

TABELA 16**Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade econômica ⁽¹⁾	2007			2014			2015		
	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
Bancos múltiplos, com carteira comercial	16,0	17,1	33,1	9,2	0,0	9,2	6,0	0,5	6,5
Condomínios prediais	3,3	5,4	8,7	2,1	4,4	6,5	3,5	3,3	6,8
Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	8,6	6,4	15,0	8,3	9,3	17,7	3,1	7,3	10,4
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	4,1	7,2	11,3	4,9	6,5	11,3	4,3	3,9	8,2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	0,2	4,9	5,1	1,1	3,4	4,4	0,3	1,9	2,2

continua ►

TABELA 16**Taxa de incidência de aposentadoria por invalidez permanente das 20 atividades econômicas com maior número de desligamentos em 2015, segundo motivos selecionados**

Brasil, 2007, 2014 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Atividade econômica ⁽¹⁾	2007			2014			2015		
	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total	Acidente de trabalho	Doença profissional/ do trabalho	Total
Serrarias com desdobramento de madeira	25,6	5,3	30,9	28,6	14,3	42,9	19,6	13,6	33,2
Subtotal (20+)	5,7	16,1	20,4	5,2	10,6	15,2	3,9	8,8	12,7
Total	4,3	9,7	14,0	3,6	5,9	9,5	3,2	5,6	8,7

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à subclasse CNAE

TABELA 17**Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por falecimento decorrente de acidente típico e respectiva taxa de mortalidade**

Brasil, 2014 e 2015

Ocupação	Desligamentos decorrente de acidente típico (nºs absolutos)		Taxa de mortalidade de acidente típico (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	255	248	27,2	26,5
Servente de obras	61	40	6,7	5,0
Pedreiro	37	23	7,7	5,2
Motorista de furgão ou veículo similar	36	21	13,6	7,8
Alimentador de linha de produção	35	28	3,6	3,1
Vigilante	28	20	4,0	2,9
Ajudante de motorista	27	27	9,1	9,3
Motociclista no transporte de documentos e pequenos volumes	25	19	19,4	14,7
Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	21	12	3,1	1,9
Vendedor de comércio varejista	21	16	0,9	0,7

continua ►

TABELA 17**Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por falecimento decorrente de acidente típico e respectiva taxa de mortalidade**

Brasil, 2014 e 2015

Ocupação	Desligamentos decorrente de acidente típico (nºs absolutos)		Taxa de mortalidade de acidente típico (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Trabalhador agropecuário em geral	21	34	5,8	9,4
Motorista de carro de passeio	21	18	7,4	6,5
Eletricista de instalações	19	8	16,1	7,1
Tratorista agrícola	16	14	11,5	10,2
Soldador	16	9	8,0	4,9
Montador de estruturas metálicas	15	16	22,2	25,4
Auxiliar de escritório, em geral	14	5	0,6	0,2
Faxineiro	13	18	1,1	1,4
Motorista de ônibus rodoviário	13	5	12,1	4,6
Assistente administrativo	11	7	0,5	0,3
Subtotal (20+)	705	588	4,8	4,1
Total	1.363	1.184	2,8	2,4

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 18**Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por falecimento decorrente de doença profissional/do trabalho e respectiva taxa de mortalidade**

Brasil, 2014 e 2015

Ocupação	Desligamentos decorrente de Doença profissional/do trabalho (nºs absolutos)		Taxa de mortalidade de Doença profissional/do trabalho (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Vendedor de comércio varejista	6	4	0,3	0,2
Faxineiro	6	52	0,5	4,0
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	5	8	0,5	0,9
Pedreiro	4	0	0,8	0,0
Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	4	4	0,6	0,6
Auxiliar de escritório, em geral	4	6	0,2	0,3
Vigia	3	2	0,9	0,6
Trabalhador da manutenção de edificações	3	0	0,9	0,0
Professor de nível médio no ensino fundamental	3	27	0,4	3,5

continua ►

TABELA 18**Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por falecimento decorrente de doença profissional/do trabalho e respectiva taxa de mortalidade**

Brasil, 2014 e 2015

Ocupação	Desligamentos decorrente de Doença profissional/do trabalho (nºs absolutos)		Taxa de mortalidade de Doença profissional/do trabalho (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Servente de obras	2	5	0,2	0,6
Assistente administrativo	2	5	0,1	0,2
Mestre (construção civil)	2	2	1,5	1,6
Pintor de obras	2	1	2,3	1,2
Cozinheiro geral	2	1	0,3	0,2
Carregador (veículos de transportes terrestres)	2	1	2,1	1,1
Mecânico de manutenção de automóveis, motocicletas e veículos similares	2	1	1,2	0,6
Varredor de rua	2	1	1,2	0,6
Porteiro de edifícios	2	23	0,4	4,1

continua ►

TABELA 18**Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por falecimento decorrente de doença profissional/do trabalho e respectiva taxa de mortalidade**

Brasil, 2014 e 2015

Ocupação	Desligamentos decorrente de Doença profissional/do trabalho (nºs absolutos)		Taxa de mortalidade de Doença profissional/do trabalho (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Operador de caixa	2	0	0,2	0,0
Embalador, a mão	2	0	0,9	0,0
Subtotal (20+)	60	143	0,4	1,0
Total	105	246	0,2	0,5

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 19**Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por aposentadoria devido à invalidez permanente decorrente de acidente de trabalho e respectiva taxa de incidência de aposentadoria**

Brasil 2014 e 2015

Ocupação	Aposentadorias decorrentes de acidente de trabalho (nºs absolutos)		Taxa de incidência de aposentadoria por acidente de trabalho (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	110	85	11,7	9,1
Pedreiro	70	64	14,5	14,5
Faxineiro	60	37	4,9	2,9
Servente de obras	55	56	6,0	7,0
Cozinheiro geral	45	30	7,5	5,1
Alimentador de linha de produção	42	36	4,4	3,9
Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	41	40	6,1	6,3
Assistente administrativo	39	59	1,8	2,7
Trabalhador agropecuário em geral	39	28	10,7	7,7

continua ►

TABELA 19

Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por aposentadoria devido à invalidez permanente decorrente de acidente de trabalho e respectiva taxa de incidência de aposentadoria

Brasil 2014 e 2015

Ocupação	Aposentadorias decorrentes de acidente de trabalho (nºs absolutos)		Taxa de incidência de aposentadoria por acidente de trabalho (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Auxiliar de escritório, em geral	37	23	1,6	1,0
Repositor de mercadorias	36	4	8,3	0,9
Vendedor de comércio varejista	28	25	1,2	1,1
Motorista de carro de passeio	24	10	8,5	3,6
Operador de caixa	23	3	2,8	0,4
Motorista de ônibus urbano	23	34	8,7	12,6
Auxiliar de enfermagem	19	8	5,9	2,6
Motorista de furgão ou veículo similar	19	17	7,2	6,3
Vigilante	18	11	2,6	1,6
Ajudante de motorista	18	16	6,1	5,5

continua ►

TABELA 19**Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos em 2015 por aposentadoria devido à invalidez permanente decorrente de acidente de trabalho e respectiva taxa de incidência de aposentadoria**

Brasil 2014 e 2015

Ocupação	Aposentadorias decorrentes de acidente de trabalho (nºs absolutos)		Taxa de incidência de aposentadoria por acidente de trabalho (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Almoxarife	16	5	3,6	1,1
Subtotal (20+)	762	591	4,6	3,6
Total	1.785	1.551	3,6	3,2

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 20**Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos por aposentadoria por invalidez permanente decorrente de doença profissional/do trabalho e respectiva taxa de incidência de aposentadoria**

Brasil 2014 e 2015

Ocupação	Aposentadorias decorrentes de Doença profissional/do trabalho (nºs absolutos)		Taxa de incidência de aposentadoria (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	127	94	19,0	14,7
Professor de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série)	107	100	25,3	23,9
Faxineiro	105	78	8,7	6,0
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	102	110	10,9	11,8
Auxiliar de escritório, em geral	81	77	3,5	3,5
Pedreiro	79	85	16,4	19,3
Servente de obras	75	85	8,2	10,6
Motorista de ônibus urbano	73	46	27,6	17,1
Cozinheiro geral	71	53	11,9	9,0

continua ►

TABELA 20**Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos por aposentadoria por invalidez permanente decorrente de doença profissional/do trabalho e respectiva taxa de incidência de aposentadoria**

Brasil 2014 e 2015

Ocupação	Aposentadorias decorrentes de Doença profissional/do trabalho (nºs absolutos)		Taxa de incidência de aposentadoria (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Assistente administrativo	67	68	3,0	3,1
Agente comunitário de saúde	63	40	25,2	15,6
Vendedor de comércio varejista	54	50	2,4	2,3
Trabalhador agropecuário em geral	49	47	13,5	13,0
Motorista de carro de passeio	47	39	16,6	14,1
Professor de nível médio no ensino fundamental	43	37	5,7	4,8
Alimentador de linha de produção	43	45	4,5	4,9
Trabalhador da manutenção de edificações	40	34	11,9	10,7
Auxiliar de enfermagem	39	18	12,2	5,9
Escriturário de banco	38	32	16,2	13,9

continua ►

TABELA 20**Classificação das 20 ocupações com mais desligamentos por aposentadoria por invalidez permanente decorrente de doença profissional/do trabalho e respectiva taxa de incidência de aposentadoria**

Brasil 2014 e 2015

Ocupação	Aposentadorias decorrentes de Doença profissional/do trabalho (nºs absolutos)		Taxa de incidência de aposentadoria (por 100 mil vínculos)	
	2014	2015	2014	2015
Técnico de enfermagem	32	28	6,4	5,3
Subtotal (20+)	1.335	1.166	8,2	7,3
Total	2.888	2.713	5,9	5,6

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Afastamentos ocasionados por acidentes de trabalho ou doença profissional/do trabalho

TABELA 21**Número de afastamentos, segundo causas**

Brasil e Grandes Regiões, 2005 e 2015 (em nºs absolutos)

Brasil e Grandes Regiões	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Norte	9.054	1.030	4.442	12.005	1.729	6.030
Nordeste	26.674	3.084	7.368	36.635	5.071	11.462
Sudeste	165.196	17.867	84.798	148.891	23.763	113.267
Sul	76.151	5.591	29.886	73.311	8.790	22.987
Centro-Oeste	18.666	1.745	19.425	24.420	3.099	27.862
Brasil	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 22**Número de afastamentos, segundo causas**

Regiões metropolitanas, 2005 e 2015 (em n°s absolutos)

Regiões Metropolitanas e Não Metropolitanas	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Regiões metropolitanas	108.895	13.080	55.051	106.454	17.077	70.726
Regiões não metropolitanas	186.846	16.237	90.868	188.808	25.375	110.882
Total	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Regiões metropolitanas compreendem as regiões de: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

TABELA 23**Número de afastamentos por sexo, segundo causas**

Brasil, 2005 e 2015 (em n°s absolutos)

Sexo	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Homens	229.690	21.282	84.366	213.664	29.160	94.629
Mulheres	66.051	8.035	61.553	81.598	13.292	86.979
Total	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 24**Número de afastamentos por cor/raça, segundo causas**

Brasil, 2005 e 2015 (em n°s absolutos)

Cor/Raça	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Negros	85.035	8.867	35.076	99.881	15.526	56.766
Não negros	200.983	19.905	99.153	151.027	23.346	73.079
Total⁽¹⁾	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui indígena e sem declaração de cor/raça

Obs.: Negros = pretos e pardos; não negros = brancos e amarelos

TABELA 25**Número de afastamentos por faixa etária, segundo causas**

Brasil, 2005 e 2015 (em n°s absolutos)

Faixa Etária	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Até 24 anos	54.324	6.060	15.087	34.550	6.784	11.980
25 a 29 anos	50.713	5.567	20.621	36.939	6.912	18.771
30 a 39 anos	89.302	8.603	43.011	84.711	12.826	53.825
40 a 49 anos	67.446	5.864	41.390	73.886	9.080	48.320
50 anos ou mais	33.953	3.223	25.808	65.176	6.850	48.711
Total	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 26**Número de afastamentos por escolaridade, segundo causas**

Brasil, 2005 e 2015 (em n°s absolutos)

Escolaridade	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Analfabeto	4.129	238	1.132	1.986	167	525
Fundamental incompleto	111.648	8.684	45.996	60.102	6.478	30.976
Fundamental completo ou médio incompleto	90.969	9.419	42.105	71.028	9.894	40.327
Médio completo ou superior incompleto	79.146	9.490	40.425	140.426	23.101	77.771
Superior completo	9.849	1.486	16.261	21.720	2.812	32.009
Total	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 27**Número de afastamentos por tipo de vínculo, segundo causas**Brasil 2005 e 2015 (em n^{os} absolutos)

Tipo de vínculo	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Celetista	287.493	28.822	116.337	275.378	41.275	140.499
Estatutário	8.248	495	29.582	19.884	1.177	41.109
Total	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 28**Número de afastamentos por faixa de remuneração⁽¹⁾, segundo causas**

Brasil, 2005 e 2015 (por 100 mil vínculos)

Faixas de remuneração (em salários mínimos)	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Até 1	10.208	1.146	6.016	14.891	2.232	8.654
De 1,01 a 3,00	209.096	21.221	88.868	179.284	27.988	104.297
De 3,01 a 7,00	58.123	4.836	30.268	36.226	4.558	28.942
De 7,01 a 20,00	12.544	1.431	12.258	7.479	768	8.964
Total	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à remuneração média anual

TABELA 29**Número de afastamentos por faixa de tempo de permanência, segundo causas**

Brasil, 2005 e 2015 (em n°s absolutos)

Tempo de permanência	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Até 6 meses	28.587	2.629	6.894	18.334	2.568	8.890
De 6 a 11,9 meses	43.735	4.508	13.675	35.517	5.887	14.349
De 12 a 35,9 meses	102.777	10.730	40.435	98.782	16.198	43.954
de 36 a 59,9 meses	46.694	4.899	23.419	45.409	7.008	25.539
Mais de 60 meses	73.942	6.549	61.496	97.214	10.791	88.772
Total	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 30**Número de afastamentos por faixa de tamanho do estabelecimento, segundo causas**

Brasil, 2005 e 2015 (em n°s absolutos)

Tamanho do estabelecimento	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Até 19 vínculos	77.012	10.594	26.196	88.170	14.192	30.851
De 20 a 99 vínculos	66.566	6.847	21.149	69.268	10.469	22.898
100 vínculos ou mais	152.163	11.876	98.574	137.824	17.791	127.859
Total	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 31**Número de afastamentos por setor de atividade econômica, segundo causas**

Brasil 2005 e 2015 (em nºs absolutos)

Atividade Econômica	2005			2015		
	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho	Acidente de trabalho		Doença profissional/ do trabalho
	Típico	De trajeto		Típico	De trajeto	
Extrativa mineral	2.118	122	578	2.474	177	485
Indústria de transformação	109.744	7.385	31.514	81.527	9.596	29.934
Serviços industriais de utilidade pública	7.046	685	18.428	6.036	695	25.433
Construção Civil	22.033	1.742	7.237	27.696	3.199	9.572
Comércio	45.244	6.937	14.905	54.264	10.336	18.684
Serviços	77.311	10.811	36.082	86.131	15.827	47.864
Administração Pública	10.241	655	32.221	21.205	1.443	46.365
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	22.004	980	4.954	15.929	1.179	3.271
Total	295.741	29.317	145.919	295.262	42.452	181.608

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 32**Classificação das 20 atividades econômicas com maior número de afastamentos por doença profissional/do trabalho em 2015**Brasil, 2006 e 2015 (em n^{os} absolutos)

Atividade econômica ⁽¹⁾	2006	2015
Administração pública em geral	32.639	44.097
Tratamento e disposição de resíduos não-perigosos	19.895	24.612
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	1.828	5.345
Bancos múltiplos, com carteira comercial	2.597	4.181
Construção de edifícios	2.066	3.305
Fabricação de compressores para uso não-industrial, peças e acessórios	0	3.129
Atividades de vigilância e segurança privada	846	2.883
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal	2.095	2.484
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados	1.756	2.424
Limpeza em prédios e em domicílios	2.652	2.262
Justiça	4	2.221
Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo, peças e acessórios	0	2.159

continua ►

TABELA 32**Classificação das 20 atividades econômicas com maior número de afastamentos por doença profissional/do trabalho em 2015**

Brasil, 2006 e 2015 (em nºs absolutos)

Atividade econômica ⁽¹⁾	2006	2015
Restaurantes e similares	1.384	1.965
Obras de montagem industrial	147	1.812
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	1.579	1.731
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	3.593	1.672
Atividades de transporte de valores	695	1.530
Fabricação de outros aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente, peças e acessórios	98	1.496
Montagem de estruturas metálicas	43	1.462
Fundição de ferro e aço	1.072	1.316
Subtotal (20+)	74.989	112.086
Total	159.997	181.608

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à subclasse CNAE

(2) Esta subclasse de atividade econômica está disponibilizada a partir de 2006

TABELA 33**Classificação das 20 atividades econômicas com maior número de afastamentos por acidente típico de trabalho em 2015**

Brasil, 2006 e 2015 (em n°s absolutos)

Atividade econômica ⁽¹⁾	2006	2015
Administração pública em geral	9.581	20.511
Construção de edifícios	9.189	11.537
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	7.297	8.353
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados	5.585	7.141
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	3.529	5.546
Bancos múltiplos, com carteira comercial	3.519	4.420
Criação de bovinos para corte	3.891	4.049
Fabricação de açúcar em bruto	5.501	4.012
Restaurantes e similares	2.730	3.999
Atividades do Correio Nacional	2.725	3.799
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal	2.883	3.582
Limpeza em prédios e em domicílios	4.427	3.383

continua ►

TABELA 33**Classificação das 20 atividades econômicas com maior número de afastamentos por acidente típico de trabalho em 2015**

Brasil, 2006 e 2015 (em nºs absolutos)

Atividade econômica ⁽¹⁾	2006	2015
Coleta de resíduos não-perigosos	1.739	3.017
Atividades de vigilância e segurança privada	2.241	2.678
Fabricação de móveis com predominância de madeira	3.481	2.477
Abate de aves	2.223	2.426
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	1.744	2.307
Frigorífico – abate de bovinos	3.765	2.269
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	2.122	2.266
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	2.069	2.097
Subtotal (20+)	80.241	99.869
Total	289.053	295.262

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à subclasse CNAE

(2) Esta subclasse de atividade econômica está disponibilizada a partir de 2006

TABELA 34**Classificação das 20 ocupações com maior número de afastamentos por doença profissional/do trabalho**

Brasil, 2015 (em nºs absolutos)

Ocupação ⁽¹⁾	Afastamentos
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	23.832
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11.626
Dirigentes do serviço público	7.575
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	7.054
Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	6.215
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	5.692
Cozinheiros	5.044
Técnicos e auxiliares de enfermagem	4.696
Vigilantes e guardas de segurança	4.384
Alimentadores de linhas de produção	3.741
Agentes comunitários de saúde, parteiras práticas e afins	3.542
Ajudantes de obras civis	3.390
Operadores de máquinas a vapor e utilidades	3.134

continua ►

TABELA 34**Classificação das 20 ocupações com maior número de afastamentos por doença profissional/do trabalho**

Brasil, 2015 (em n°s absolutos)

Ocupação ⁽¹⁾	Afastamentos
Porteiros, guardas e vigias	3.115
Motoristas de veículos de cargas em geral	2.902
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	2.539
Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	2.435
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	2.091
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1.901
Escriturários de serviços bancários	1.832
Subtotal (20+)	106.740
Total	181.608

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à família ocupacional

TABELA 35**Classificação das 20 ocupações com maior número de afastamentos por acidente de trabalho típico**

Brasil, 2015 (em nºs absolutos)

Ocupação ⁽¹⁾	Afastamentos
Alimentadores de linhas de produção	13.907
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	13.845
Motoristas de veículos de cargas em geral	12.223
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	11.296
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	9.789
Ajudantes de obras civis	9.255
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	7.308
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	7.055
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	7.020
Magarefes e afins	5.531
Almoxarifes e armazenistas	4.730
Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	4.579
Técnicos e auxiliares de enfermagem	4.571

continua ►

TABELA 35**Classificação das 20 ocupações com maior número de afastamentos por acidente de trabalho típico**

Brasil, 2015 (em nºs absolutos)

Ocupação ⁽¹⁾	Afastamentos
Cozinheiros	4.371
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	4.198
Vigilantes e guardas de segurança	4.140
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	3.836
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	3.812
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	3.691
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	3.659
Subtotal (20+)	138.816
Total	295.262

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à família ocupacional

ANEXO I

Acidente de trabalho: definição legal

Anexo I - Acidente de trabalho: definição legal

Acidente do trabalho, nos termos da legislação brasileira de previdência social, é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou de empregador doméstico, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente. Nesse sentido, pode causar: a) o afastamento do trabalho; b) a perda ou redução da capacidade para o trabalho; ou c) a morte do acidentado.

A legislação previdenciária vigente também considera como acidentes do trabalho: a) o acidente ocorrido no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado; b) a doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade; e c) a doença do trabalho, adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente.

Nos dois últimos casos (b e c), a doença deve constar da relação de que trata o Anexo II do Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 3.048, de 06/05/1999, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048compilado.htm. Em casos excepcionais, constatando-se que a doença não incluída na relação constante do Anexo II resultou de condições especiais em que o trabalho é executado e com ele se relaciona diretamente, a Previdência Social deve equipará-la a acidente do trabalho.

Anexo I - Acidente de trabalho: definição legal

Referência básica: Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, que “dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências”.

Excertos selecionados: Acidente do trabalho: definição.

Art. 19 – “Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico [...], provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”.

Art. 20 – “Consideram-se como acidente do trabalho as seguintes entidades mórbidas: I – doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade [...]; II – doença do trabalho, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente [...]”.

Acidente do trabalho: equiparação.

Art. 21 – “Equiparam-se também ao acidente do trabalho [...]: I – o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para

Anexo I - Acidente de trabalho: definição legal

redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação; II – o acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho, em consequência de: a) ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho; b) ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada ao trabalho; c) ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro de trabalho; d) ato de pessoa privada do uso da razão; e) desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior; III – a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade; IV – o acidente sofrido pelo segurado ainda que fora do local e horário de trabalho: a) na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa; b) na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito; c) em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo quando financiada por estar dentro de seus planos para melhor capacitação da mão de obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado; d) no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.”

Doença do trabalho: definição.

Anexo I - Acidente de trabalho: definição legal

§ 1º do art. 20 – “Não são consideradas como doença do trabalho: a) a doença degenerativa; b) a inerente a grupo etário; c) a que não produza incapacidade laborativa; d) a doença endêmica adquirida por segurado habitante de região em que ela se desenvolva, salvo comprovação de que é resultante de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho”.

Agravação ou complicação de acidente de trabalho: definição.

§ 2º do art. 21. – “Não é considerada agravação ou complicação de acidente de trabalho a lesão que, resultante de acidente de outra origem, se associe ou se superponha às consequências do anterior”.

Acidente de trabalho e incapacidade para o trabalho: caracterização da natureza acidentária da incapacidade via perícia médica.

Art. 21-A – “A perícia médica do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) considerará caracterizada a natureza acidentária da incapacidade quando constatar ocorrência de nexo técnico epidemiológico entre o trabalho e o agravo, decorrente da relação entre a atividade da empresa ou do empregado doméstico e a entidade mórbida motivadora da incapacidade elencada na Classificação Internacional de Doenças (CID) [...]”

Anexo I - Acidente de trabalho: definição legal

Acidente de trabalho: prazo para comunicação da ocorrência à Previdência Social.

Art. 22 – “A empresa ou o empregador doméstico deve comunicar o acidente de trabalho à Previdência Social até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato, à autoridade competente, sob pena de multa [...]”

Acidente de trabalho: responsabilidade pela comunicação da ocorrência à Previdência Social.

§ 2º do art. 22. – “Na falta de comunicação por parte da empresa, podem formalizá-la o próprio acidentado, seus dependentes, a entidade sindical competente, o médico que o assistiu ou qualquer autoridade pública, não prevalecendo nestes casos o prazo previsto neste artigo”.

Data de ocorrência do acidente de trabalho: definição legal específica para o caso de doença profissional ou do trabalho.

Art. 23 – “Considera-se como dia do acidente, no caso de doença profissional ou do trabalho, a data do início da incapacidade laborativa para o exercício da atividade habitual, ou o dia da segregação compulsória, ou o dia em que for realizado o diagnóstico, valendo [...] o que ocorrer primeiro”.

Anexo I - Acidente de trabalho: definição legal

Acidente do trabalho: necessidade de caracterização técnica pela perícia médica do INSS.

Para que o acidente ou a doença sejam considerados como acidente do trabalho, é imprescindível que seja caracterizado tecnicamente pela perícia médica do INSS. Esta fará o reconhecimento técnico do nexo causal entre: a) o acidente e a lesão; b) a doença e o trabalho; e c) a causa mortis e o acidente. Na conclusão da perícia médica, o médico-perito pode decidir pelo encaminhamento do segurado para retornar ao trabalho ou emitir um parecer sobre o afastamento.

ANEXO II

Sistemática de concessão de benefícios acidentários

Anexo II – Sistemática de concessão de benefícios acidentários

Em 2007, o INSS instituiu uma sistemática de concessão de benefícios acidentários que alterou a forma como são levantadas as estatísticas de acidentes do trabalho no Brasil. Buscava-se uma nova forma de identificação dos acidentes de trabalho que, aliada à CAT, minimizasse a subnotificação dos acidentes e das doenças do trabalho e evitasse que a empresa fosse beneficiada por meio da sonegação de informações ao INSS.

Estudos baseados no cruzamento dos dados de código da CID-10 e de código da CNAE permitiram identificar forte associação entre os agravos e as atividades desenvolvidas pelo trabalhador. Foi construída uma matriz com pares de associação de códigos da CNAE e da CID-10 para subsidiar a análise da incapacidade laborativa pela medicina pericial do INSS.

Com isso, a identificação e caracterização da natureza da incapacidade (acidentária ou previdenciária) passou a ocorrer em três etapas sequenciais e hierarquizadas: a) identificação de ocorrência de Nexo Técnico Profissional ou do Trabalho (NTP/T): verificação da existência da relação “agravo-exposição” ou “exposição-agravo” (Listas A e B do Anexo II do Decreto nº 3.048/1999); b) identificação de ocorrência de Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP): averiguação do cruzamento do código da CNAE com o código da CID-10 e a presença na matriz do NTEP (publicada na Lista C do Anexo II do Decreto nº 3.048/1999); e c) identificação de ocorrência de Nexo Técnico por Doença Equiparada a Acidente do Trabalho (NTDEAT).

Anexo II – Sistemática de concessão de benefícios acidentários

A ocorrência de qualquer um dos três nexos implicará a concessão de um benefício de natureza acidentária. Se não houver nenhum dos nexos, o benefício será classificado como previdenciário.

Dessa forma, a existência de CAT registrada deixou de ser condição fundamental para a caracterização de um benefício como acidentário, embora a entrega da CAT continue sendo uma obrigação legal. Passou-se a ter um conjunto de benefícios classificados como acidentários pelo INSS, para os quais não há necessidade de CAT registrada.

Em resumo: o conjunto dos acidentes do trabalho passou a ser então a soma dos acidentes e doenças do trabalho informados por meio da CAT com os acidentes e doenças que deram origem a benefícios de natureza acidentária para os quais não há CAT informada.

Acidente de trabalho – É o que ocorre durante o exercício do trabalho a serviço da empresa ou de empregador doméstico, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente. Nesse sentido, pode causar: a) o afastamento do trabalho; b) a perda ou redução da capacidade para o trabalho; ou c) a morte do acidentado. Também são considerados como acidentes do trabalho: a) o acidente ocorrido no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado; b) a doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade; e c) a doença do trabalho, adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e que com ele se relaciona diretamente.

Acidente de trabalho de trajeto – São os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa.

Acidente de trabalho típico – São os acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado.

Acidentes do trabalho liquidados – Consideram-se como acidentes de trabalho liquidados aqueles “cujos processos foram encerrados administrativamente pelo INSS, depois de completado o tratamento e indenizadas as sequelas.”

Doença do trabalho – Refere-se à doença adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e que com ele se relaciona diretamente.

Doença profissional – Assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade.

Taxa – Demonstra a relação existente entre duas grandezas. Pode expressar a participação de uma parte em relação ao conjunto.

Taxa de accidentalidade – Este indicador tem como objetivo revelar o risco específico de se acidentar para o subgrupo populacional de trabalhadores na faixa etária de 16 a 34 anos e pode ser expresso como a proporção de acidentes que ocorreram nesta faixa etária em relação ao total de acidentes.

Taxa de incidência – Indicador da intensidade com que acontecem os acidentes do trabalho. Expressa a relação entre as condições de trabalho e o quantitativo médio de trabalhadores expostos àquelas condições.

Taxa de letalidade – Maior ou menor possibilidade de o acidente ter como consequência a morte do trabalhador acidentado. É um bom indicador para medir a gravidade do acidente.

Taxa de mortalidade – Mede a relação entre o número total de óbitos decorrentes dos acidentes do trabalho verificados no ano e a população exposta ao risco de se acidentar. É calculada a partir da seguinte fórmula: (número de óbitos decorrentes de acidentes do trabalho / número médio anual de vínculos) x 100.000.

BRASIL. Leis e Decreto **Lei 8.213, de 24 de julho de 1991**: dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm. Acesso em: jul. 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL et al. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT**. Brasília, DF: MTPS, 2014. 990 p. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/AEPS-2014.pdf>. Acesso em: jul. 2017.

ENSP; FIOCRUZ. **Plataforma RENAST Online**: série histórica de acidentes do trabalho (INSS): 2002-2014. [Rio de Janeiro]. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/s%C3%A9rie-hist%C3%B3rica-acidentes-trabalho-inss>. Acesso em: jul. 2017.

MTb. **Relação anual de informações sociais: RAIS**: microdados. Brasília, 2005-2015. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>. Acesso em: jul. 2017.

MTb. **Relação anual de informações sociais: RAIS**. Brasília, 2005-2015. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em: jul. 2017.

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Aurora, 957, 1º andar, Centro
São Paulo/SP - CEP 01209-001 - Tel.: (11) 3874-5366
Fax: (11) 3874-5394 - en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

■ **Escritório Regional AM**

Rua Duque de Caxias, 958 - SI 17 -
Praça 14 de Janeiro
Manaus - AM - CEP 69020-141
Tel: (92) 3631-0795 - ramal 202
E-mail: eram@dieese.org.br

■ **Escritório Regional BA**

Rua do Cabral, 15 - Nazaré
Salvador - BA - CEP 40055-010
Tel: (71) 3242-7880 - Fax: (71) 3326-9840
E-mail: erba@dieese.org.br

■ **Escritório Regional CE**

Rua Vinte e Quatro de Maio, 1289 -
Centro
Fortaleza - CE - CEP 60020-000
Tel: (85) 3253-3962 - Fax: (85) 3231-1371
E-mail: erce@dieese.org.br

■ **Escritório Regional DF**

Setor SHC SUL EQ 314 315 Bl A Sind Parte A,
- 1 andar - Asa Sul
Brasília - DF - CEP 70383-400
Tel: (61) 3345-8855 - Fax: (61) 3345-7615
E-mail: erdf@dieese.org.br

■ **Escritório Regional ES**

Rua Antonio Aguirre, 94 - 2 andar - Centro
Vitória - ES - CEP 29016-020
Tel: (27) 3223-3090 -
Fax: (27) 3232-5000 - ramal 5014
E-mail: eres@dieese.org.br

■ **Escritório Regional GO**

Rua 04 - Ed Parthenon Center, 515 - Sala
1518 - Central
Goiânia - GO - CEP 74020-045
Tel: (62) 3223-6088 -
Fax: (62) 3223-6088
E-mail: ergo@dieese.org.br
Escritório Regional MG

■ **Escritório Regional MG**

Rua Curitiba, 1269 - 9 andar - Centro
Belo Horizonte - MG - CEP 30170-121
Tel: (31) 3222-9395 -
Fax: (31) 3222-9787
E-mail: ermg@dieese.org.br

■ **Escritório Regional MS**

Rua 26 de Agosto, 2296 - Amambai
Campo Grande - MS - CEP 79005-030
Tel: (67) 3382-0036 - Fax: (67) 3321-5116
E-mail: erms@dieese.org.br

■ **Escritório Regional PA**

Travessa Tiradentes, 630 - Reduto
Belém - PA - CEP 66053-330
Tel: (91) 3241-3008 -
Fax: (91) 3241-3093
E-mail: erpa@dieese.org.br

■ **Escritório Regional PB**

Rua Cruz Cordeiro, 75 - Varadouro
João Pessoa - PB - CEP 58010-120
Tel: (83) 3241-3674 -

Fax: (83) 3221-1139

E-mail: erpb@dieese.org.br

■ **Escritório Regional PE**

Rua do Riachuelo, 105 - SI 1021 e 1023 - Boa
Vista
Recife - PE - CEP 50050-400
Tel: (81) 3423-6204 -
Fax: (81) 9248-5066
E-mail: erpe@dieese.org.br

■ **Escritório Regional PR**

Rua Treze de Maio - Ed. Sevilha, 778 -
2º andar sl 5 - São Francisco
Curitiba - PR - CEP 80510-030
Tel: (41) 3225-2279 - Fax: (41) 3225-2279
E-mail: erpr@dieese.org.br

■ **Escritório Regional RJ**

Avenida Rio Branco, 277 - SI 904 - Cinelândia
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040-009
Tel: (21) 2518-4332 - Fax: (21) 2518-4381
E-mail: errj@dieese.org.br

■ **Escritório Regional RN**

Rua João Pessoa, 265 - Ed Mendes Carlos,
S 208 - Cidade Alta
Natal - RN - CEP 59025-500
Tel: (84) 3211-2609 - Fax: (84) 3211-2609
E-mail: errn@dieese.org.br

■ **Escritório Regional RS**

Avenida Julio de Castilhos, 596 - 8 andar,

cj 809 - Centro

Porto Alegre - RS - CEP 90030-130
Tel: (51) 3211-4177 - Fax: (51) 3211-4203
E-mail: erss@dieese.org.br

■ **Escritório Regional SC**

Avenida Mauro Ramos, 1624 - Centro
Florianópolis - SC - CEP 88020-304
Tel: (48) 3228-1621 - Fax: (48) 3228-1621
E-mail: ersc@dieese.org.br

■ **Escritório Regional SE**

Avenida Goncalo Prado Rolemberg, 794
- Centro Aracaju - SE - CEP 49010-410
Tel: (79) 3211-0621 -
Fax: (79) 3211-0621
E-mail: erse@dieese.org.br

■ **Escritório Regional SP**

Rua Aurora, 957 - 1 andar - Centro
São Paulo - SP - CEP 01209-001
Tel: (11) 3821-2140 -
Fax: (11) 3821-2179
E-mail: ersp@dieese.org.br

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bloco F, 4º andar, Sala 400